



O barco de fogo foi reconhecido como patrimônio imaterial sergipano com a lei nº 7.690, de 23 de julho de 2013.

Tendo isso em mente, saber um pouco do seu "modo de fazer" se torna um tema interessante de ser visto, principalmente sendo algo tão icônico em nosso estado.

Referência: RAMOS, Luan Lacerda.
Materialidades e simbolismos do Barco-de-fogo em Estância/SE. 2018. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.



O barco de fogo é, basicamente, o cartão de visitas do município de Estância. Então, veremos um pouco de sua produção. Claro que algumas coisas variam entre os barqueiros, mas no geral, todos seguem o mesmo processo.

A primeira coisa a se fazer para construir um barco de fogo, são as espadas. Elas que darão impulso para o movimento do barco.



E o processo para fazer as espadas começa com a colheita de bambu-verde durante os meses de outubro e novembro



Um chabu é quando acontece algum problema com a taboca por causa de um mal tratamento. Aqui em casa a gente chama assim quando a taboca não pega rojão ou quando explode

Depois da colheita, o bambu é deixado no sol para secar e depois é cozido para evitar chabus



O próximo passo é enrolar as tabocas com barbante, encerado com breu, para evitar o rompimento. Esse produto também é usado em instrumentos musicais de corda.



Então, após confeccionado as tabocas, os fogueteiros começam a introduzir barro e pólvora para fazer as espadas que ficarão nos barcos para impulso

Agora irei falar da confecção do barco em si. Ela começa com a colheita da Paraíba que acontece ao mesmo tempo que a do bambu



Os barqueiros põe a madeira para secar ao sol. Depois, com a ajuda de uma serra, eles dividem o tronco em tiras de diferentes tamanhos para usar na montagem do barco



Lembro-me dos homens, lá da rua, esfregando os barbantes brancos, fazendo-os ficar amarelos e grudentos. Se não me falha a memória, eram os aprendizes que cortavam as tabocas e passavam o breu nos barbantes.



Há mais ou menos vinte anos, a Massaranduba era usada para construir barcos de fogo, mas, por ser uma madeira pesada, era preciso prender as espadas de forma mais apertada ao barco, aumentando o risco de chabu. Então, esse fato levou a substituição da Massaranduba pela Paraíba, que é mais leve.

Os barqueiros usam ela mesmo sabendo ser uma espécie que não é comercial por estar em risco de extinção.





Quando a estrutura do barco está finalizada o próximo passo é decorar usando diversos tipos de papeis laminados. As mulheres que são normalmente filhas ou esposas do barqueiro apenas participam dessa etapa da produção.

Depois de enfeitar só falta prender à estrutura as espadas, depois disso o barco está pronto para comercialização e soltura.

